

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NA BUSCA PELA CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DE
ATITUDES E VALORES DE COOPERAÇÃO E CIDADANIA VOLTADOS AO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

***COOPERATIVE EDUCATION IN SEARCH FOR CONSTRUCTION EXPERIENCE
AND ATTITUDES AND VALUES COOPERATION AND CITIZENSHIP FACING
REGIONAL DEVELOPMENT***

Patricia Schneider Severo (UNISINOS) *patriciassevero@hotmail.com*

João Eduardo Prudêncio Tinoco (FACCAMP) *tinocojept@gmail.com*

Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro (UNIFESP) *albertoclaro@albertoclaro.pro.br*

José Odelso Schneider (UNISINOS) *odelso5@gmail.com*

Mariano Yoshitake (ALFA) *kimimarinamariano@gmail.com*

Endereço Eletrônico deste artigo: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/editor/submission/744>

Resumo

Esta pesquisa de natureza aplicada com objetivo exploratório, baseada na triangulação metodológica, foi desenvolvida em duas Cooperativas de Crédito junto aos professores que participam de um Programa de Educação Cooperativa nos municípios de Turuçu, de Aceguá e de Pedras Altas (Rio Grande do Sul – RS). Buscou-se verificar se o Programa, na visão dos docentes, possibilita a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados para o desenvolvimento das comunidades onde atuam. Como resultado observou-se que o Programa contribui à formação de cidadãos capazes de empreender e criar coletivamente alternativas de desenvolvimento econômico, socioambiental e cultural. No entanto, possui a necessidade de aprimoramento, a fim de promover maior envoltura da comunidade na busca por uma sociedade com princípios éticos de cooperação e de cidadania.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Educação Cooperativa. Cooperativas de Crédito.

Abstract

This research applied nature with exploratory objective based at methodological triangulation was developed in two Credit Unions with teachers who participate in a Cooperative Education Program in the municipalities of Turuçu of Aceguá and Pedras Altas (Rio Grande do Sul -

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

RS). We sought to determine whether the Program, in the view of teachers, enables the construction and experience of attitudes and values of cooperation and citizenship focused on the development of the communities where they operate. As a result it was observed that the program contributes to the formation of citizens able to undertake and collectively create alternative economic, environmental and cultural development. However, has the need for improvement in order to promote greater sheath community in the search for a company with ethical principles of cooperation and citizenship.

Key-words: Regional Development. Cooperative Education. Credit Unions.

Artigo recebido em: 17/03/2014

Artigo aprovado em: 24/04/2014

1. Introdução

O presente artigo analisa as implicações, em duas Cooperativas de Crédito, relativas à educação voltada ao cooperativismo, concernente a uma gestão da responsabilidade social corporativa. O estudo, de cunho teórico-reflexivo e exploratório, envolve processos investigativos correlatos aos fundamentos da Responsabilidade Social e do Cooperativismo de crédito, sendo o Programa de Educação Cooperativa (PEC) o seu campo de aplicação.

As cooperativas de crédito estudadas atuam como instrumento de organização econômica da sociedade e possuem um programa de educação cooperativa, o qual tem como diretriz a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados para o desenvolvimento das comunidades onde atuam, contribuindo na formação de cidadãos capazes de empreender e criar, coletivamente, alternativas de progresso econômico, socioambiental e cultural.

Alguns estudos merecem ser destacados pela contribuição à temática do cooperativismo, em termos empíricos, tais como os apresentados por Delfino, Land e Rufino (2010), Freitas e Freitas (2013a; 2013b), Gentilezza e Brito (2013), Maia et al. (2013), Ritossa e Bulgacov (2008), Sebastiao (2012), Serva et al. (1994) e Souza, Paula e Souza-Pinto (2012).

Para Ulrich (2010) o cooperativismo é consequência da necessidade comum entre as pessoas e do entendimento de que juntas podem superar problemas e gerar benefícios aos que cooperam. Para que ocorra o cooperativismo é necessário que haja uma situação vivenciada, a

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

consciência de que as dificuldades são comuns e de que é possível obter vantagens mútuas e superá-las com a união de pessoas.

O PEC reafirma a missão das cooperativas, pois contribui à melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade, alinha o posicionamento estratégico de ser uma instituição financeira da comunidade e pratica o quinto e o sétimo princípio do cooperativismo que são: educação, formação, informação e o interesse pela comunidade.

As escolas participantes do PEC utilizam a metodologia de projetos para elaborar o plano que será realizado durante o ano. A avaliação constante orienta a tomada de decisão à melhoria e continuidade dos projetos. Sendo assim, o presente estudo foi desenvolvido em duas Cooperativas de Crédito onde foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada com objetivo exploratório com análises qualitativas e quantitativas, portanto baseada na triangulação metodológica (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013), junto aos professores que participam do Programa de Educação Cooperativa nos municípios gaúchos de Turuçu, de Aceguá e de Pedras Altas (RS).

Parte-se do pressuposto de que a forma como são tratados os processos de comunicação no Programa tem implicação direta na eficácia das ações que visam educar para comportamentos e princípios do cooperativismo. Nesse sentido, o objetivo que orienta o estudo é analisar se o Programa de Educação Cooperativa, na visão dos professores, possibilita a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Sendo o problema de pesquisa: O Programa de Educação Cooperativa, na visão dos professores, possibilita a construção e a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados para o desenvolvimento das comunidades onde atuam?

Através deste enigma pretende-se apurar o conhecimento e a percepção, por parte dos professores, da finalidade do Programa de Educação Cooperativa, se efetivamente cumpre ao que se propõe e contribui pedagogicamente com a construção dos conhecimentos nas ações cooperativas que buscam constituir ambientes educacionais democráticos, capazes de formar pessoas autônomas para decidirem o seu destino pessoal e coletivo.

2. Aspectos Teóricos

2.1. Responsabilidade social e a educação para o cooperativismo

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Faz-se necessário destacar a relevância do cooperativismo. Este é uma forma de associação de pessoas voluntárias que se reúnem para propiciar o atendimento das necessidades comuns, contribuir proativamente, por meio de uma atividade econômica.

Ulrich (2010) explica que as primeiras cooperativas brasileiras foram fundadas por volta de 1887, como a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na cidade de Campinas e a Sociedade Econômica Cooperativa dos Funcionários Públicos de Minas Gerais (consumo e reivindicatória).

Para a autora, no Rio Grande do Sul, o padre suíço, jesuíta Theodor Amstadt, foi pioneiro com a ideia de organizar um caixa de crédito rural em 1902, sendo esta a primeira cooperativa de crédito do Brasil. Em 1914 foi fundada a primeira cooperativa agrícola do Rio Grande do Sul, juntamente com um caixa de crédito e tinha como objetivo a organização da produção de vinho e a comercialização do produto em São Paulo.

Até 1930, segundo Ulrich (2010), o cooperativismo no Brasil se desenvolveu de forma lenta. E somente com a crise econômica mundial de 1929, estimulou-se a emergência de cooperativas, especialmente no sul do país. Em função da crise, o governo passa a utilizar as cooperativas como instrumento de execução de sua política agrícola e a partir de 1945, o governo oferece vários incentivos financeiros e fiscais às cooperativas, surgindo um grande número de cooperativas.

Meinen (2002) considera que o cooperativismo possui valores éticos, morais e sociais que se opõem ao extremismo da exploração e do desajuste mercantilista, ou seja, não visa o lucro. Entretanto, tem no interesse econômico a razão primeira de sua existência, com a busca por melhores resultados materiais para o quadro de cooperados. Do contrário, ajuíza que dificilmente o movimento se sustentaria apenas com a pregação de um conjunto de ideais abstratos.

A partir desta compreensão, interpreta-se que o cooperativismo não busca apenas ideais abstratos e sim realiza a conjunção do benefício mútuo aos seus participantes, com a divisão econômica dos resultados obtidos. Silveira (2004) enfatiza que a cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem para alcançar objetivo comum. A cooperação, quando organizada, origina grupos sociais, dentre estes as cooperativas representam aqueles que visam, primordialmente, fins econômicos, sociais e educativos.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Quanto às cooperativas de crédito, para Trindade e Bialoskorski Neto (2012), são permitidas, praticamente, as mesmas operações financeiras (empréstimo e captação) que em um banco comercial e, conseqüentemente, as cooperativas incorrem nos mesmos riscos que os bancos múltiplos e comerciais em geral.

Pagnussatt (2004) evidencia as características das cooperativas de crédito como sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores de responsabilidade social. Neste sentido, Silveira (2004) acena com a perspectiva de que o ideário central de uma organização cooperativa está nas idéias e convicções de seus membros, empenhando-se em ações comuns nas quais a atividade produtiva, econômica e social trabalha a favor da criação de serviços úteis e comuns a todos os que fazem parte dessa associação.

A Responsabilidade Social proporciona às empresas a oportunidade de interagir com o meio onde estão inseridas, possibilitando alguma forma de contribuir com o bem-estar social da comunidade. Por exemplo, com a construção dos conhecimentos, considerando-se o equilíbrio pessoal e a harmonia social, com as ações cooperativas que buscam constituir ambientes educacionais democráticos, capazes de formar pessoas autônomas para decidirem o seu destino pessoal e coletivo. Sem desmerecer a necessidade da excelência de produtos e de serviços (mas uma maneira de compensar a intensa busca por resultados financeiros) e estimular a coerência com a missão, com o posicionamento estratégico e com os valores que possui.

Destaque-se que a responsabilidade social das organizações, incluindo-se aí as cooperativas, consiste em gerar renda e emprego, distribuídos de forma mais equitativa, do que vem ocorrendo, a todos aqueles envolvidos na sua geração, propiciando aqueles que estão afastados de seus postos de trabalho e do mercado, perspectivas de ingresso neste, especialmente nos países em desenvolvimento, particularmente o Brasil (TINOCO, 2010).

Outro aspecto a ser considerado é o de que a comunicação entre a cooperativa e a comunidade é essencial para o desenvolvimento de seus projetos, inclusive os de Responsabilidade Social, pois podem ser mal interpretados ou não alcançarem o devido êxito.

A responsabilidade social pode ser considerada quando a organização se compromete com o bem-estar social e almeja uma posição estratégica no mercado, definindo meios de atender as necessidades sociais, como forma de alcançar o resultado financeiro e a satisfação do cliente (DUARTE; TORRES, 2005).

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Para Ashley (2005), as atividades de uma empresa devem ser diferenciadas pela preocupação com as atitudes éticas e morais, pela promoção de valores e de comportamentos morais que respeitem os padrões universais de direitos humanos, de cidadania e de participação na sociedade, pelo respeito ao meio ambiente e contribuição para a sustentabilidade e, finalmente, pelo maior envolvimento nas comunidades em que se insere a empresa, de forma a cooperar com o adiantamento econômico e humano dos indivíduos ou, até mesmo, atuar na área social.

Melo Neto e Froes (2004) evidenciam que quem recebe da sociedade, como as empresas fazem, tem o dever de retribuir em parte. Como não poderiam fazer sob a forma de melhores salários, mais empregos e mais investimentos sociais, pois tais parâmetros não condizem com os preceitos básicos da sua racionalidade, as empresas descobriram o filão da inserção social.

Neste sentido, os autores afirmam que, nos dias atuais, a ação social das empresas é considerada um elemento inovador, a qual deve ser articulada com os governos locais, ONGs (Organizações Não Governamentais), cooperativas e demais entidades da comunidade. Através de ações de solidariedade social, as empresas buscam encontrar novas maneiras de se inserir socialmente no âmbito das comunidades e incentivá-las a contribuir para o desenvolvimento socioeducativo.

O tema responsabilidade social permeia a estrutura organizacional e gerencial das firmas, cooperativas e de grupos empresariais, concretizando-se, da forma distributiva, pelo destino de parte da riqueza adicional produzida em benefício de funcionários e seus familiares e pela realização de ações cooperativas com o desenvolvimento das comunidades, em nível local, regional e nacional, as quais podem ou não se relacionar diretamente com os objetivos do negócio empresarial (TINOCO, 2010).

Chama a atenção, o estudo de Silva, Minciotti e Gil (2013, p. 135) ao apontarem que o “Marketing Social vem sendo utilizado pelas empresas para agregar valor à imagem de suas marcas, o que o afasta de seu foco e da sua verdadeira aplicação”. Eles realizaram uma reflexão sobre essa confusão conceitual e apresentaram um instrumento de avaliação das atividades do Marketing Social, como forma de identificar se os princípios estão sendo aplicados nos programas e causas sociais anunciados pelo mercado.

Desta forma, na busca da inserção social, primeiramente, utilizou-se de doações e apoio a programas e campanhas sociais do governo, através da filantropia. Atualmente a responsabilidade social corporativa, não está situada apenas no âmbito da caridade ou da

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

filantropia tradicionalmente praticada pela iniciativa privada. Seu conceito está muito mais próximo das estratégias de sustentabilidade de longo prazo das empresas e outras entidades, como as cooperativas que, em sua lógica de desempenho e lucros, passam a incluir a necessária preocupação com os efeitos das atividades desenvolvidas e o objetivo de proporcionar bem - estar para a sociedade, via geração de emprego e renda.

Estas iniciativas, com sucesso, aumentaram as demandas por ações sociais e também o volume de gastos sociais. Ashley (2005) ensina-nos que a preocupação em constituir sólidos princípios de responsabilidade social corporativa pode ser vista em diversas empresas e também nos bancos, como apontado naquele estudo, os quais conduziam suas atividades de acordo com os padrões de responsabilidade social, seja por meio de ações sociais que agem diretamente nas comunidades carentes, seja pela preocupação com o meio ambiente ou pelo cuidado de não negociar com fornecedores que utilizam mão-de-obra infantil, ou ainda, por meio da criação de fundos de investimento socialmente responsáveis. Ao procurarem entender o uso do marketing social para melhorar a imagem de uma organização bancária junto a seu público, Moraes e Claro (2013) perceberam que quatro instituições financeiras que atuam no Brasil entre as dez maiores instituições financeiras do país, são citadas como tendo os maiores índices de reclamações junto ao Banco Central do Brasil, mas focam suas campanhas publicitárias em projetos sociais. Um estudo correlato, realizado por Berto, Bortolin e Claro (2010) notou que a prática social das empresas, estrategicamente, também é um negócio e, como tal, é usada como ferramenta de comunicação com os seus públicos.

Na mesma linha de pensamento, Karkotli (2006) menciona que a responsabilidade social é uma tendência gerada pelo desenvolvimento da conscientização do consumidor que busca por produtos e serviços que venham contribuir para a sociedade, além de valorizar, também, os fatores éticos ligados à cidadania. A nova mentalidade dos gestores valoriza a cultura da boa conduta empresarial, sendo que a eficiência e o lucro são elementos que podem ser combinados com os valores de cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios.

Neste sentido, com o foco das empresas na responsabilidade diante da valorização do ser humano, do meio ambiente, entre outros, dois motivos básicos justificam a responsabilidade social: o primeiro é o de ajudar apenas, e o segundo é o de diferenciar produtos e serviços de maneira não tradicional, sendo a atuação social uma maneira de melhorar a imagem das empresas ou dos empresários, além de auxiliar a comunidade (MANZIONE, 2006).

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Diante dessas perspectivas, o autor explana que a responsabilidade social empresarial pode ser entendida como o compromisso ou obrigação de caráter moral, além das estabelecidas em lei, que deve ser assumido pelas empresas, junto às sociedades onde atuam. Sendo que este compromisso deve ser coerente com a missão, os valores organizacionais e ser expresso por meio de atitudes que possam afetar de forma positiva a comunidade e contribuir efetivamente para o desenvolvimento social. Além disso, quando a empresa não cumpre com suas obrigações sociais, ela perde o seu capital de responsabilidade social, ou seja, perde credibilidade, sua imagem é prejudicada, sua reputação ameaçada, pode haver perda de clientes, reclamações e acusações de injustiça social, diminuição nas vendas e ações judiciais.

Lago (2008) considera que a educação cooperativa é essencial para a sobrevivência e desenvolvimento do modelo cooperativista. Schneider (2003) expõe que a educação promove a reflexão, o pensamento, a discussão e a ação, além de explorar as potencialidades e habilidades dos indivíduos.

O autor vai além quando enfatiza a dificuldade de educar para a cooperação devido, principalmente, ao contexto de concorrência e do crescimento individual. Neste sentido, conduz que a educação cooperativa tem caráter de educação permanente, ou seja, de longo prazo, pois não se consegue mudar uma situação de concorrência para uma situação de ajuda mútua de forma rápida.

Ulrich (2010) alerta que a capacidade de aprender é decorrente de necessidades humanas, do conjunto de desafios que as pessoas encontraram para resolver problemas em suas vidas. Com isso, concluir que o início da aprendizagem humana procede do ato cooperativo inicial em que, diante de dificuldades encontradas, os seres humanos foram capazes de encontrar soluções e reconstruí-las através de seus coletivos.

A autora complementa que a educação e o processo de ensino e aprendizagem acontecem pela prática dos conceitos, pela vivência da teoria, pela experimentação do conhecimento através da prática. E o cooperativismo, enquanto disciplina ou conteúdo somente poderá ser verdadeiramente percebido através de sua vivência. Como prática social, o cooperativismo pressupõe ajuda, conviver, como prática educativa, o cooperativismo pressupõe vivência, experiência, prática efetiva.

Na percepção de Melo Neto e Froes (2004), há empresas que focam suas ações nos jovens e nas crianças, pois consideram a educação, o serviço social básico de efeito mais persistente junto às crianças, visto que as prepara à vida familiar e profissional, além de induzir e estimular a preservar o rumo da mobilidade social. Por vezes, as empresas

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

desenvolvem projetos multifuncionais que englobam educação (material didático, vídeos, capacitação docente e biblioteca), alimentação (merenda escolar), assistência social (bolsa-escola) e saúde (vacinação).

Neste sentido, Melo Neto e Froes (1999) chamam a atenção para o fato de que as atividades educacionais adicionam valor através do resgate da escolaridade, do desenvolvimento para o trabalho e do progresso do rendimento escolar. Além de auxiliar na criação de serviços de formação e capacitação profissional, serviços de informação sob a forma de campanhas, palestras, seminários e sessões de orientação.

Ulrich (2010) ressalta que o processo educativo é caracterizado com uma ação social, pois está baseado nas relações que se estabelecem entre sujeitos, entre educadores e educandos, que se transformam em aprendizes um do outro. Para a autora o cooperativismo e a educação são produtos da civilização, da prática social, da sociabilidade, do relacionamento humano. Desta forma, o cooperativismo pode oferecer elementos importantes à educação, visto que ambas são práticas sociais, espaços de poder na sociedade e surgiram como produtos sociais decorrentes de necessidades humanas.

Segundo Frantz *apud* Pinho (1982a), os conteúdos da ação educativa, junto aos produtores rurais, são essenciais para o desenvolvimento da cooperativa, pois auxiliam na propagação da doutrina cooperativista e na organização de um sistema de comunicação e de educação entre os associados e a cooperativa (sistema este, considerado fundamental ao desempenho da mesma), além de servir de apoio à modernização da produção agrícola, visto que motiva os agricultores à adoção de melhores técnicas de produção.

O autor enfatiza, ainda, que a escola, a educação e a comunicação possuem função reprodutora e inovadora junto à sociedade. Além disso, existe um jogo de forças sociais que interagem e que determinam a dimensão dos espaços para a reprodução ou para a inovação, sendo que a educação é um espaço aberto para a mudança e pode ser considerada como o aparelho reprodutor global da sociedade.

Benetti, Costa e Klaes (2006) conduzem que a educação cooperativista é um processo contínuo de desenvolvimento integral e cooperativo, que propõem auto capacidade para a geração de conhecimento e de poder a fim de viabilizar condições de progresso.

Para os autores a importância decisiva da educação para o desenvolvimento cooperativo já é reconhecida, vista como condição de aplicabilidade dos Princípios Cooperativistas e como fator de sua vigência e eficácia.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Gilles Comtois *apud* Pinho (1982b) defende que em um programa de formação cooperativa, além da transmissão de conhecimentos, há também a busca pela mudança de comportamentos, com tomada de consciência, e o conseqüente desenvolvimento dos domínios intelectual, físico ou moral, não sendo apenas um processo de aquisição, mas de transformação na personalidade.

Afinado com a reflexão, Nascimento *apud* Pinho (1982b), considera o cooperativismo com sendo uma doutrina, e desta forma a disseminação e a aplicação de seus princípios dependem da educação. Para ele, a cooperativa é uma forma aglutinadora de exímio sentido social, que se constitui em magnífica configuração educativa, ampliando o senso de comunidade solidária, favorecendo e estimulando o aprendizado da responsabilidade individual e coletiva.

Ulrich (2010) conduz que a aprendizagem é um processo cooperativo. Sendo que o cooperativismo necessita do espaço educativo para se reproduzir. Lago (2008) conclui que os aspectos econômicos, técnicos e de gestão são quesitos importantes ao desenvolvimento das cooperativas. No entanto, não são suficientes para implementar a filosofia cooperativista. Neste sentido, configura-se a educação cooperativa como uma ação que estimula o desenvolvimento pleno e duradouro do cooperativismo e da cooperação como prática cotidiana, devendo ser contínua e abrangente.

Freire (2005) poetiza o entrelaçamento dos atos de aprender e de ensinar, segundo ele “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens aprenderam que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (FREIRE, 2005, p. 26).

Neste contexto, observa-se a relevância da educação cooperativa e o estímulo da mesma para a criação de uma sociedade mais justa e equilibrada em princípios de cidadania e cooperação, com a formação de cidadãos capazes de empreender e criar coletivamente alternativas econômicas que visam o bem-estar da comunidade em geral.

3. Metodologia

Quanto ao aspecto metodológico, classifica-se a forma de abordagem do problema em pesquisa quantitativa e qualitativa, ou seja, baseada na triangulação metodológica apresentada por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013). A classificação de pesquisa, por ser aplicada, apresenta a característica de gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

problemas específicos, além disso, quantifica, e traduz em números, através de técnicas estatísticas, as informações e, também, analisa os dados descritivos, pois há espaço para justificativa e manifestação de opinião.

Este critério escolhido foi considerado o mais adequado, pois ratifica os resultados quantitativos e busca conhecer melhor o entrevistado e suas expectativas em relação ao Programa. Além disso, após a formulação do questionário discutiu-se o instrumento com colaboradores da Instituição e com a assessora pedagógica, que é terceirizada à Instituição, mas trabalha diretamente na difusão dos conhecimentos aos professores. Esta atitude é justificada visto que, por não existir o contato entre pesquisadores e professores, buscou-se aproximar a abordagem do questionário com a realidade das pessoas que iriam respondê-lo.

O Programa de Educação Cooperativa da entidade em estudo possui como principais agentes 73 professores das escolas dos municípios gaúchos de Aceguá, Pedras Altas e Turucu, os quais transmitem os conteúdos referentes ao cooperativismo, sob a forma de organização econômica e social, educando as crianças de seis a 12 anos e os adolescentes de 13 a 18 anos. Dessa forma, estes professores são os instrumentos fundamentais para a concretização do Programa e, por isso, todos eles foram escolhidos para responderem ao instrumento de coleta de dados (questionário).

A hipótese é de que se a forma como são tratados os processos de comunicação no programa de educação cooperativa tem implicação direta na eficácia das ações que visam educar para os princípios do cooperativismo e para comportamentos nesse sentido.

Para analisar a importância das estratégias de comunicação nas ações de Marketing Social, o artigo buscou indicativos através de uma pesquisa aplicada, de natureza exploratória, a qual consiste em um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas, semi-abertas, dicotômicas e de escala itemizada, que foram construídas através de embasamento teórico relacionado aos temas: marketing social, responsabilidade social e cooperativismo.

Após as sugestões foi finalizado o período de análise do instrumento, sendo reformuladas algumas questões, no total o questionário possui quatorze perguntas que compreendem: o tempo de atuação do professor junto ao Programa; o conhecimento sobre a finalidade do Programa e sobre os agentes (entidades) no município; a avaliação sobre o nível do conteúdo teórico e a apresentação do material didático.

Ainda, verificou-se a opinião dos professores sob a forma com que são repassados os conteúdos teóricos nas oficinas; as dificuldades em transmitir aos alunos o conteúdo disponibilizado através das oficinas; o nível de entendimento sobre responsabilidade social; a

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

opinião sobre o Programa e o relacionamento com os princípios de responsabilidade social; a contribuição do Programa e das aulas, propriamente ditas, para o estímulo aos alunos na construção e vivência de atitudes e de valores de cooperação e de cidadania; a contribuição como educador, junto ao Programa; o nível de aproveitamento dos alunos e, finalmente, uma questão aberta para evidenciar opiniões gerais.

Com o instrumento concluído fez-se a aplicação do questionário nas escolas e o tratamento dos dados através do software estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) a fim de verificar os valores absolutos e relativos (percentuais) de cada item avaliado.

4. Análise dos Resultados

O intuito deste tópico é proporcionar a análise descritiva simples e a interpretação dos resultados obtidos para trazer uma abordagem que propicie responder o problema de pesquisa. Em relação ao seu tempo de atuação junto ao Programa de Educação Cooperativa, verifica-se que 52,05% dos professores que responderam o questionário atuam no Programa entre um e três anos, 27,40% há mais de três anos e 20,55% há menos de um ano.

A partir desses indicativos, pode-se constatar que a maioria dos professores atua no Programa há pelo menos um ano. Sendo assim, entende-se que tenham conhecimento considerável sobre o Programa de Educação Cooperativa para responder o questionário proposto nesta pesquisa. Este indicativo é importante para respaldar a aplicação do instrumento de coleta de dados, visto que o questionário foi elaborado tendo como premissa o entendimento prévio do Programa, por parte dos professores.

Quanto ao conhecimento da finalidade do Programa, verifica-se que 78,08% dos professores que responderam o questionário conhecem a finalidade da implantação e 17,81% não conhecem; além disso, 4,11% dos professores anularam a questão.

Alguns pontos negativos isolados merecem atenção especial, como a transmissão dos conceitos do Programa e a sua finalidade de implantação, pois são estes tópicos primordiais que direcionaram a motivação e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

Quanto às dificuldades em transmitir aos alunos o conteúdo disponibilizado através das oficinas, verifica-se que a maioria dos professores que responderam o questionário (71,23%) afirma que não encontraram dificuldades quanto à transmissão aos alunos do conteúdo disponibilizado, 20,55% encontraram dificuldades e 8,22% anularam a questão.

Pode-se verificar que a maioria dos professores não possui dificuldades, no entanto, um percentual considerável encontra dificuldades na transmissão aos alunos. Há

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

manifestações que indicam insegurança, falta de tempo, dificuldade de entendimento, de aplicação e de adaptação do conteúdo à realidade e às necessidades da turma. Isso representa que há indícios de que o Programa precisa focar e tentar dirimir as dificuldades encontradas em sala de aula, pois alguns professores têm um tempo de assimilação diferente dos outros e se entende que o processo deve ser o mais uniforme possível, para que haja resultados efetivos e constantes em todas as turmas.

Com relação ao seu nível de entendimento sobre responsabilidade social, verifica-se que, dos professores que responderam o questionário, 49,31% afirmam que consideram bom nível de entendimento sobre responsabilidade social, 35,62% responderam muito bom, 8,22% regular e 6,85% anularam ou não souberam responder.

Conclui-se que o nível de entendimento sobre responsabilidade social seja satisfatório. Foram citados que os temas trabalhados são atuais, há consciência sobre a responsabilidade social, necessidade de cooperação, de respeito e de preocupação com o meio ambiente.

Um fato que também foi pontuado pelos professores e que implica na difusão do Programa é a necessidade de maior esclarecimento e disseminação na escola e na comunidade quanto aos conceitos de responsabilidade social, pois se observa que estes conhecimentos merecem ser aprofundados e vislumbrados positivamente para que o Programa tenha um melhor resultado em termos de entendimento e aceitação.

Quanto o embasamento do Programa de Educação Cooperativa nos princípios de responsabilidade social, verifica-se que a maioria dos professores que responderam o questionário (90,41%) demonstram que há relação entre o Programa e os princípios de responsabilidade social, 1,37% (um professor) respondeu não e 8,22% anularam a questão.

Pode-se concluir que a grande maioria dos professores acredita que o Programa tenha relações com os princípios de responsabilidade social. Foram citadas as promoções dos pensamentos ligados à responsabilidade social, ao bem-estar da comunidade e à preocupação com próximo e com o futuro, além do comprometimento, da cooperação, da união entre todos e do envolvimento de toda a comunidade. No entanto, deve ser considerada a individualidade de cada região, pois este é um indicativo de que certas ações podem gerar bons resultados em uma região e não surtirem tanto efeito em outra.

Observa-se que a grande maioria dos professores acredita que há contribuição para o estímulo dos alunos na construção e vivência de atitudes e de valores de cooperação e de cidadania. Os professores enfatizaram que a escola tem esse papel, pois a família muitas vezes

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

é ausente. Os professores procuram desenvolver atividades que resgatem os valores, trabalhem a solidariedade coletiva, a cooperação, a cidadania e a responsabilidade social.

Com relação a sua contribuição como educador, junto ao Programa, observa-se que a maioria dos professores que responderam o questionário (58,90%) considera importante a contribuição como educador, junto ao Programa, 32,88% consideram muito importante, 4,11% pouco importante, 4,11% não souberam responder ou anularam a questão.

A maioria dos professores considera que contribui junto ao Programa, acreditam que através do seu trabalho e da sua disponibilidade o Programa se desenvolve e se multiplica mediante os alunos e a comunidade. E, neste sentido, deve ser enfatizado junto aos professores o papel fundamental que possuem como agentes de transformação da sociedade, pois são os principais multiplicadores de conhecimentos e de princípios para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas responsabilidades sociais e morais perante a comunidade.

Conclui-se que, segundo os professores, pode-se considerar satisfatório o nível de aproveitamento dos alunos, visto que eles assimilam, participam ativamente, gostam e há muito interesse de parte deles em aprender e conhecer novas formas de viver futuramente.

Contudo, há alguns alunos que não participam, são desmotivados em relação às expectativas futuras. Além disso, foi citada a dificuldade de aplicação aos alunos das séries mais avançadas, em função do nível teórico do conteúdo ser mais voltado para as séries iniciais. Estes fatos pontuados implicam na efetividade do Programa e merecem ser analisados com atenção, visto que não basta os professores terem conhecimento; é necessário que eles consigam disseminar os conceitos e que os alunos se interessem, compreendam, absorvam e apliquem nas suas vidas, como forma de se tornarem cidadãos com princípios de cidadania e cooperação.

Neste sentido, pode ser revista a forma de abordagem para as séries mais avançadas, com exercícios práticos nos quais os jovens consigam visualizar concretamente as implicações da conduta com relação à sociedade onde vivem.

Foi observado que a maioria dos professores que responderam o questionário (91,78%) considera a contribuição importante para o desenvolvimento de valores de cooperação e de cidadania junto aos alunos, enquanto 5,48% não consideram e 2,74% anularam a questão.

De acordo com o posicionamento dos professores, observam-se vários pontos positivos e fundamentais para o sucesso do Programa de Educação Cooperativa, como: a

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

necessidade de continuação do Programa, o dinamismo, a eficiência, a organização, o material didático, as palestras, a assimilação de valores e a compreensão de como trabalhar cooperação, cidadania e responsabilidade social, a atualização e o desenvolvimento didático dos professores, o trabalho com realidades sociais de cada município e a troca de experiências, entre outros.

Inevitavelmente, foram apontados alguns itens negativos, os quais podem orientar e potencializar as ações e aumentar a satisfação dos públicos envolvidos. Os principais pontos observados foram: a necessidade de mais palestras (sugeridas por professores), a falta de comprometimento e a resistência de alguns professores, a falta de esclarecimentos para com a comunidade e a necessidade de praticidade da ajuda real; além disso, temáticas muito voltadas para séries iniciais.

Por fim, os dados que foram analisados apresentaram indicativos diversos. Dentre as sugestões apontadas as principais foram: horários que favorecessem a participação de todos os professores, atividade de dinâmica com os alunos e com os professores para unir, motivar e descontraír o grupo, expansão do projeto em toda a comunidade, palestras com temáticas sobre responsabilidade social e dificuldades vivenciadas em sala de aula e de aprendizagem. Além disso, foi sugerido que os conteúdos sejam dinâmicos e flexíveis de acordo com os diferentes perfis de alunos e que a finalidade do Programa seja esclarecida com elementos práticos que possibilitem a melhor visualização dos conceitos que fundamentam o Programa.

5. Considerações Finais

No decorrer do presente estudo, objetivou-se analisar se a forma como são tratados os processos de comunicação no Programa de Educação Cooperativa tem implicação direta na eficácia das ações que visam educar para os princípios do cooperativismo, mudando comportamentos nesse sentido.

Mais do que agregar valor aos produtos e serviços de uma organização, as diferentes maneiras de apoio ao terceiro setor garantem transparência ao relacionamento com todos os seus públicos de interesse. A cooperação está presente na missão e nos valores das Instituições estudadas; é da natureza do negócio cooperar para a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa. A partir desta realidade e com o objetivo de somar esforços em prol de um futuro melhor para todos, estimular a sensibilização e a conscientização do público interno e divulgar as Instituições como uma marca-cidadã perante todos os públicos de interesse.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Neste sentido, a visão dos professores foi investigada através do questionário aplicado que possibilitou observar questões pertinentes à análise do Programa de Educação Cooperativa e se o mesmo vem sendo desenvolvido de forma eficaz, considerando seu propósito refletido na implementação das ações. Com isso, observa-se que, na visão dos professores que trabalham diretamente com o Programa, vários aspectos abordados foram considerados satisfatórios: o processo de comunicação claro e dinâmico; como arquétipo, pode-se citar a metodologia do Programa, que inclui o material didático, o conteúdo teórico e a sua forma de abordagem.

Inevitavelmente, foram apontados alguns pontos que merecem atenção especial, a fim de potencializar as ações para o próximo ano e aumentar a satisfação dos públicos envolvidos no Programa, dentre eles sugere-se palestras dirigidas aos professores, com assuntos que abordem temáticas sobre Responsabilidade Social e a integração da comunidade, da escola e do Programa e as principais dificuldades encontradas em sala de aula e sugestões de como dirimi-las.

Diante do exposto, pôde-se constatar que o Programa de Educação Cooperativa vem sendo desenvolvido de forma eficaz, considerando seu propósito refletido na execução das ações. Além disso, é muito bem visto pelos professores que atuam nas três comunidades estudadas (Turuçu, Aceguá e Pedras Altas). Neste sentido, atinge os objetivos a que se propõe, possibilita a construção e a vivência de atitudes e de valores de cooperação e de cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo à educação integral de crianças e de adolescentes.

Este estudo tornou-se pertinente à medida que permitiu visualizar dimensões e atitudes dos professores, quanto às práticas utilizadas no Programa, as quais foram abordadas em diversas amplitudes e respaldadas pelo referencial teórico. Em síntese, considera-se que a questão de pesquisa foi respondida e os objetivos foram alcançados, pois se comprovou que a forma como são tratados os processos de comunicação no Programa de Educação Cooperativa tem implicação direta na eficácia das ações que visam educar para os princípios do cooperativismo, mudando comportamentos nesse sentido.

Sendo assim, espera-se que o estudo possa contribuir positivamente à organização estudada, pois, além de auxiliar o esclarecimento, poderá trazer sugestões e críticas construtivas para o aprimoramento e a solidificação do Programa de Educação Cooperativa, de maneira a aperfeiçoar o envolvimento da comunidade na busca por uma sociedade com princípios éticos de cooperação e de cidadania.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

Por último, quanto às limitações da pesquisa, observa-se que foram entrevistados apenas os professores que participam do Programa de Educação Cooperativa, sendo importante que a pesquisa abranja também aos pais e aos alunos que são beneficiados pelo Programa. Neste sentido, há a possibilidade de continuidade deste estudo, de maneira a ampliar as pesquisas nestes municípios e, também, em outras Cooperativas que desempenham atividades semelhantes a fim de comparar ações e resultados.

Referências

ASHLEY, P. (Org.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BENETTI, K. C.; COSTA, A. M.; KLAES, L. S. A Educação Cooperativa como área temática do ensino da Administração: um estudo de caso no Sistema de Cooperativas de Crédito SICOOB/SC. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, *Anais...* Blumenau, 2006.

BERTO, A.; BORTOLIN, A.; CLARO, J. A. C. S. A realidade do marketing de causas sociais: o uso pelas maiores empresas brasileiras. *Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE)*, v. 7, n. 1, p. 09–22, 2010.

DELFINO, I. A. L.; LAND, A. G.; RUFINO, W. A Relação entre Valores Pessoais e Organizacionais em uma Cooperativa Comparados Com os Princípios do Cooperativismo. Encontro da ANPAD - EnANPAD, 34. *Anais...* p. 1–16, 2010. Rio de Janeiro (RJ): ANPAD, 2010.

DUARTE, C. O. S.; TORRES, J. Q. R. Responsabilidade social empresarial: dimensões históricas e conceituais. In: Vários autores (Orgs.). *Responsabilidade social das empresas: A contribuição das universidades*. v. IV. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2005. p. 13-60.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. Análise institucional de mudanças organizacionais em um sistema cooperativo de crédito solidário em Minas Gerais. *Revista de Administração Pública*, v. 47, n. 4, p. 999–1019, 2013a.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. O cooperativismo de crédito no Brasil e a emergência de uma vertente solidária. Encontro da ANPAD - EnANPAD, 37. *Anais...* p. 1–3, 2013b. Rio de Janeiro (RJ), Brasil: ANPAD, 2013b.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

GENTILEZZA, M.; BRITO, D. F. Microcrédito nas Cooperativas: Um Estudo Exploratório. Encontro da ANPAD - EnANPAD, 37. *Anais...*, 2013. Rio de Janeiro (RJ), Brasil: ANPAD, 2013.

KARKOTLI, G. *Responsabilidade Social Empresarial*. Petrópolis: Vozes, 2006. 157 p.

LAGO, A. Educação cooperativa: a experiência do programa do Sicredi “A União Faz a Vida”. In: XLVI CONGRESSO SOBER, Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco. *Anais...*, julho de 2008.

MAIA, S. C.; BRESSAN, V. G. F.; LAMOUNIER, W. M.; BRAGA, M. J. Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no Brasil. *BBR - Brazilian Business Review*, v. 10, n. 4, p. 96–116, 2013.

MANZIONE, S. *Marketing para o terceiro setor: guia prático para implantação de marketing em organizações filantrópicas*. São Paulo: Novatec, 2006.

MEINEN, Ê. As sociedades cooperativas na Constituição Federal. In: DOMINGUES, Jane (Org.). *Aspectos jurídicos do Cooperativismo*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. *Gestão da Responsabilidade Social Corporativa: o caso brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. *Responsabilidade social & Cidadania empresarial: A administração do Terceiro Setor*. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 190 p.

MORAES, P. B.; CLARO, J. A. C. S. Responsabilidade social no setor bancário brasileiro: imagem junto ao mercado. *estudos*, v. 40, n. 1, p. 107–119, 2013.

PAGNUSSATT, A. *Guia do Cooperativismo de Crédito: organização, governança e políticas cooperativas*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

PINHO, D. B. *Administração de Cooperativas*. São Paulo: CNPQ, 1982a, v. III.

PINHO, D. B. *O Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro*. São Paulo: CNPQ, 1982b, v. I.

RITOSSA, C. M.; BULGACOV, S. A Internacionalização de Cooperativas Agropecuárias: um Estudo Multi-Método das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Paraná. Encontro da ANPAD - EnANPAD, 32. *Anais...* p. 1–16, 2008. Rio de Janeiro (RJ): ANPAD, 2008.

SCHNEIDER, J. O. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEIDER, José Odelso (Org.). *Educação cooperativa e suas práticas*. Brasília: SESCOOP. 2003, p. 13-58.

SEBASTIAO, S. P. A Comunicação Interna na Empresa em Rede e em Sistemas Sociais Cooperativos. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, v. II, n. 3, p. 9–26, 2012.

Educação cooperativa na busca pela construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania voltados ao desenvolvimento regional

Patricia Schneider Severo, João Eduardo Prudêncio Tinoco, Jose Alberto Carvalho dos Santos Claro, José Odelso Schneider, Mariano Yoshitake

SERVA, M.; FRANÇA, G.; JAIME JÚNIOR, P.; BARRETO, S. Um novo ator do cenário organizacional: as cooperativas educacionais. *RAE-revista de administração de empresas*, v. 34, n. 4, p. 46–53, 1994.

SILVA, E. C.; MINCIOTTI, S. A.; GIL, A. C. Resgatando o Conceito de Marketing Social. *APGS - Administração Pública e Gestão Social*, v. 5, n. 2, p. 135-152, jan.-jun. 2013.

SILVEIRA, J. F. F. *A comunicação no processo de legitimação do Sistema de Crédito Cooperativo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOUZA, M. T. S.; PAULA, M. B.; SOUZA-PINTO, H. O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. *RAE-revista de administração de empresas*, v. 52, n. 2, p. 246–262, 2012.

TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M. Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: Uma análise dos Anais do EnANPAD de 2007 a 2011. *R. Adm.*, v. 48, n. 4, p. 800-812, out./nov./dez. 2013.

TINOCO, J. E. P. *Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

TRINDADE, L. Z.; BIALOSKORSKI NETO, S. Uma análise da separação entre a propriedade e a gestão nas cooperativas de crédito brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações - RCO*, v. 6, n. 16, p. 95-118, set./dez. 2012.

ULRICH, E. R. *Educação para o cooperativismo: melhorando as práticas sociais e o desenvolvimento regional*. 2010. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
